

APRESENTAÇÃO

Josineide Silveira De Oliveira¹
Maria Da Conceição De Almeida²

Nesta edição a CRONOS tem como propósito compartilhar um conjunto de reflexões, problemas e questões a respeito de algumas interrogações científicas contemporâneas. A quase totalidade dos ensaios, de autoria dos pós-graduandos que cursaram a disciplina sobre esse tema no primeiro semestre de 2016, constitui uma matriz aberta sobre a diversidade de temas postos hoje às ciências de modo geral e, em particular, às ciências humanas e sociais. Além dos jovens pesquisadores de nosso Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, o colega Norval Baitello Júnior, da PUC-SP – um dos autores lidos durante o curso – é nosso convidado neste número da CRONOS e participa com um artigo provocativo e instigante, como é de seu feitio.

Conforme o espírito do curso ministrado por nós, afirmamos que, para repor os horizontes maiores das ciências sociais, é necessário ampliar seus domínios epistemológicos, de método e de problemas que lhes dizem respeito, de modo a reconstruir as interconexões entre as diversas áreas da cultura científica e acadêmica. Só assim é possível dar consistência e vigor a um conhecimento de base complexa e transdisciplinar, capaz de religar as ciências do mundo físico, as ciências da vida e as ciências do homem – meta maior das ciências modernas desde o século passado. Só assim é possível reconhecer o que

transpassa as várias narrativas das ciências, o que as singulariza como áreas de conhecimento, o que permite o diálogo entre elas.

Diante das arcaicas e permanentes questões atinentes à condição humana e que hoje, num mundo planetarizado, apresentam-se com novas faces e roupagens, são bem-vindas as proposições de Giorgio Agamben para quem só é possível ler bem o mundo se somos capazes de deslocar nosso olhar para além dos focos luminosos delimitados pelos paradigmas e verdades estabelecidas. Em outras palavras, é crucial saber ver o que está nas sombras e nas margens dos holofotes das ciências. Cabe então perguntar: quais são as interrogações científicas que se impõem hoje – por necessidade ética, política e social – no cenário desafiador das ciências sociais? São elas as que se consolidam em consequência das pesquisas temáticas já reconhecidas pela comunidade científica? O que existe de sombra, de obscuridade, de não percebido nesses núcleos temáticos? Quais as zonas de fuga capazes de redirecionar as investigações, de modo a repor a função social e ética das ciências?

Deslocar os núcleos paradigmáticos da cultura científica endurecidos pela repetição das verdades estabelecidas; investir na criatividade do pensamento diante do minimalismo das construções interpretativas; e assumir o desafio de pensar para além do

¹ Doutora em Educação pela UFRN. Professora da UERN e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN.

² Doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais.

que é esperado pela comunidade dos iguais, talvez possa revigorar ao mesmo tempo as construções teóricas e as práticas de pesquisa nas ciências humanas e sociais.

Por vezes mais gerais, por vezes mais pontuais, mas sempre desejosos de questionar as verdades únicas e estabelecidas, os ensaios aqui compartilhados expõem as faces inacabadas do que possam ser as interrogações científicas contemporâneas.

Natal, junho de 2018.